

A CRIANÇA BRASILEIRA

ANO I

Orgão mensal do Grupo Escolar "Lauro Müller"
FLORIANÓPOLIS, 31 DE JULHO DE 1942

Nº 3

Orientação — Professora Nilza P. Speck

Diretora — Zita Calado Flores
Redatores — Pedro Ivo Campos, Silvia Campos Cunha,
Nira C. Francalazzi

Gerente — Laudelino Peixoto
Reporteres — Helcio Ivo Pereira e Flávia Seara

Cooperativismo

O cooperativismo teve origem no ano de 1844. Ha quasi um seculo, portanto, que a organização cooperativista é um ideal de solidariedade entre os que produzem e desejam faze-lo em bases seguras. Vou, em em poucas linhas, descrever a origem dessa nobre instituição: Era o « bêco do sapo » um pequeno, feio e triste bairro da Inglaterra. Sua população se compunha apenas de operários tecelões. Trabalhavam todos pelo seu bem-estar, quando mais uma vez foram vencidos, aumentava a sua miséria. Num dia de grande reboição, 21 de dezembro de 1844 contra uma humilde casa do « bêco do sapo » eram dirigidos assobios, vaias, risadas de escárnio e de desprezo. Qual a razão desse acontecimento?

Até os garotos diziam pilhérias à porta de um pobre armazem onde existiam insignificantes quantidades de manteiga, açúcar, farinha de trigo e aveia, Tudo isso foi provocado pela ignorância dos comerciantes das proximidades e de outros bairros. Sô alguns velhos tecelões do « bêco do sapo » conheciam o motivo de grandes algazaras. Neste dia, 28 deles se reuniram e resolveram fundar uma cooperativa de consumo que denominaram « armazém cooperativo », pois pouco ganhavam de seus salários e, em suas vidas, a dificuldade crescia. Com a maior coragem êsses homens abriram a porta de seu armazém enfrentando o sorriso de piedade dos vaiadores. Compunha-se então, a cooperativa de 28 socios, cada um contribuindo com uma libra para o capital. Com essas 28 libras compraram as insignificantes mercadorias acima ditas.

Foi assim que êsses nobres homens, pobres, porém de ânimo empreendedor e rico, abriram, não só um armazém, mas também para a humanidade abriram a porta bemfazeja da cooperação que implanta no coração o sentimento da fraternidade e da solidariedade.

Progrediu muito o armazem cooperativo « dos 28 probos tecelões de Roch-

dale. As mulheres cooperaram em grande parte. Eis um dos trechos do programa traçado pelos cooperativistas do «beco do sapo»

A sociedade tem por fim realizar um beneficio pecuniario e melhorar a condição doméstica e social de seus membros, reunindo um capital dividido em ações de uma libra e suficiente a prática do seguinte plano: Abrir um armazém para venda de gêneros alimentícios, roupas etc; comprar ou construir casas para os socios que desejarem ajudar-se mutuamente para melhorar as condições de suas vidas doméstica e social; empreender o fabrico de artigos que a sociedade julgar conveniente produzir para dar trabalho a seus membros que estiverem desempregados ou que venham a sofrer continua redução nos salários; comprar ou alugar terras, que serão cultivadas por seus membros que não tiverem trabalho ou por aqueles cujos salários sejam insuficientes; logo que for possível a sociedade organizará em seu seio e com recursos próprios, ou, em outros termos ela se constituirá em colônia autônoma, onde todos os interesses serão solidarizados e ela auxiliará as outras sociedades que queiram fundar colônias semelhantes; com o fim de propagar a temperança a sociedade abrirá em um dos seus locais um estabelecimento de temperança.»

Assim baseados nesse programa progrediram muito,

Hoje, essa humilde cooperativa representa uma confederação com mais de 1.200 sociedades com vantagens incalculáveis para seus associados.

Inglaterra, França, Dinamarca Holanda, Alemanha, Australia, e muitos outros países possuem inumeraveis sociedades cooperativistas.

Nossa pátria é também dotada desse privilegio, sendo porém ainda muito novo o cooperativismo no Brasil. Tem apenas 34 anos. O Banco Crédi-

to Popular e Agricola de Florianópolis é uma das primeiras cooperativas de nosso Estado. Marchou assim o progresso cooperativista, sem contudo deixar de atravessar sérios obstáculos. Graças porém, ao inteligente presidente Dr. Getúlio Vargas, os resultados ultimamente têm sido proveitosos.

Nosso Estado, tão pequeno que é, está classificado em sexto lugar, como possuidor de maior número de cooperativas, tradalhando mais ou menos com um movimento de 24.248 contos de reis. Tudo isto devemos em grande parte ao Dr. Nereu Ramos dignissimo Interventor Federal, que sabe socorrer seu povo.

Tambem nós crianças, muito gratas nos mostramos com o Dr. Nereu Ramos pela criação das cooperativas escolares.

Dentre as muitas creadas em nosso Estado está a nossa.

Denominada Cooperativa Escolar de Consumo Flordardo Cabral, funciona diariamente em uma das salas do novo prédio do Grupo Escolar, gentilmente cedida pelo sr. diretor.

O movimento de compras e vendas tem sido estupendo. Os alunos encontram toda a sorte de material didático necessário. A merenda é também fornecida pela cooperativa.

Possui seis caixeiros com horários discriminados.

A diretoria está assim constituída:

Presidente— Eno Medeiros
Vice-presidente— Vanor Silva
Secretario— José Lupercio Lopes Mafra
Tesoureiro— Paulo Roberto Franco Cabral

Suplentes:— Ivon Regis
Vilda Eltermann
Stravos Anastácio Kotzias.
Jucélio Láus.

Biografia do Professor Egidio Abade Ferreira

Há pessoas que desaparecem do nosso meio mas cuja lembrança continua viva na mente dos que com elas conviveram e labutaram, ou mesmo, que tiveram oportunidade de conhecer-lhes os feitos. Em honra à memória dessas pessoas nenhum tributo será demasiado.

Em nosso estabelecimento de ensino além do gabinete de física há o gabinete do Sr. Diretor-sala Lauro Müller; uma biblioteca-sala Flordoardo Cabral;

A cosinha e 10 salas de aula cujos patronos são:

4º ano R— Profa. Maria Gonzaga;
4º ano T— Prof. Egidio Abade Ferreira;

3º ano V— Profa. Odila Nocetti;
3º ano T— Profa. Ana Regis;

3º ano R— Profa. Eremeta Sousa;
2º ano V— Prof. João Tolentino de Sousa Junior;

2º ano R— Prof. José Boiteux;

2º ano T— Prof. José Brasilício;

1º ano T— Profa. Marta Tavares;

1º ano R— Prof. Horácio Nunes Pires;

Por hoje faremos uma pequena biografia sobre o prof. Egidio Abade Ferreira.

Procurando o Sr. Cícero Pereira cunhado do falecido, obtivemos os seguintes informes:—

O prof. Egidio Abade Ferreira nasceu á 1º de Setembro de 1899 e faleceu a 18 de Outubro de 1940, com a idade de 41 anos.

Com 13 anos cursou o Grupo Escolar «Lauro Müller», depois foi para a Escola Normal.

Antes de exercer o cargo de professor, trabalhou no recenseamento de 1918. Exerceu o magistério no Distrito da Trindade; depois em Blumenau; Joinville; e, na Palhoça, foi diretor da escola reunida; em Lages, diretor do Grupo e Inspetor Escolar. Sua preferência era a matemática e a geografia.

Casou-se na Palhoça, em 1924, com Cecília Valente. Dêsse matrimônio deixou 5 filhos. Em Lages morceu muitos anos, em 1930 foi inspetor escolar da Capital. Em 1935 foi nomeado diretor do Instituto de Educação, cargo que ocupava quando faleceu.

Hélcio Ivo Pereira

2º ano Compl.

ASSALTO

FRUSTRADO

— Estamos no século da telegrafia sem fio, do fumo sem nicotina, do café sem cafeína.

— Sim... e dos cofres sem dinheiro.

Col. por Enio Luz
1º Compl.

Original presente oferecido ao Presidente Dr. Getulio Vargas

A população da bela cidade serrana de Petrópolis, ofereceu ao Dr. Getúlio Vargas, por ocasião do seu aniversário, um monumental bolo medindo 3 metros de diâmetro e 3 metros de altura.

Nesse bolo foram empregados 1.200 dúzias de ovos, 25 sac. de farinha de trigo 25 sacos de açúcar, 5 sacos de maizena, 50 litros de leite, 60 quilos de manteiga, 10 quilos de frutas cristalizadas, 5 garrafas de rhum e 15 quilos de amêndoas; sendo feito em camadas.

Esse colossal bolo foi feito com a contribuição de todas as classes sociais e oferecido às crianças de Petrópolis. Foi cortado pelo Getulinho, netinho do Presidente Vargas.

Esta notícia foi divulgada por um dos jornais do Rio, muitos, porém acharam impossível. Algumas pessoas, porém, recém-vindas de Petrópolis, afirmaram a veracidade do fato.

Urânia Livramento
1º ano Complementar

CHARADAS

1ª — A «letra grega» em «365 dias» «faz harmonia» — 1-2.

2ª — No «cemitério» «eu» sou «flor» — 1-1.

Grupo Escolar «Lauro Müller»

Em comemoração ao trigéssimo aniversário da inauguração do grupo tivemos ocasião de assistir a um festival organizado pelos sócios do clube de Leitura. O programa foi o seguinte:

I

Hino Nacional — Todos os alunos.
Discurso — Enio Luz.
Terra brasileira — Clotilde Mendes.
A lua (canto) — Edir Gomes.
Provérbios — Lenie Silva.
Sapateado (canto) — Sílvia Cunha.
Anjo da guada — Elí Luz.
Bichano — Marília Leite.
Sapateado (canto) — Sílvia Cunha, Zita e Moení Flores.

II

Hino à Bandeira — Todos os alunos
Saudação à Bandeira — Clotilde Mendes
Borboleta do jardim — (canto) — Nira Francalazzi.
Cruzeiro do Sul — Adir Fransoni.
Florista (canto) — Zita e Nira.
Sapateado (canto) — Noemi Flores.
Chamo-me Edí — Edí Camisão.
As flores — Eulália Avila.
Hino Nacional — Todos os alunos.

NOTAS SOCIAIS

ANIVERSARIO DO SR. DIRETOR

No dia 26 do mês Passado transcorreu o aniversário natalício do diretor do nosso Grupo, Sr. Sálvio Oliveira.

O ilustre aniversariante, que goza de grande estima, foi por certo, muito felicitado por seus inúmeros amigos

Por meio do nosso jornal, os nossos, cumprimentos respeitosos.

Sílvia Campos Cunha
p/ Redação

Fizeram anos em junho os seguintes alunos do Grupo:

Dia — 2 Zulma Freitas
» 3 Nizia Longari e Urasmo Simas
» 3 Emilio Hernandez.
» 7 Amélia Costa-Paulo Cidade Isolete Cardoso
» 8 Paulina Barbi
» 12 Maurisa Adriano
» 13 Antônio Carvalho
» 14 Acir Laffitte-Zulma Costa
» 15 Jair Napoleão
» 19 Helma Araujo
» 23 Alberto Korchos
» 24 Claudio Back
» 25 Evaldo Meira
» 26 Leoni M^a. Aparecida
» 28 Aristeu Sousa
» 29 Alda Vieira,
Pedro Nascimento

Festejaram em junho seu aniversário os seguintes alunos do Curso Complementar:

Dia 11 — Roberto G. Blumenberg
« 15 Dilma Medeiros, Dalva Meireles.
» 24 Dulce Araujo
» 30 Domitilde Santos
Aos caros colegas, nosso abraço,

a Redação

UM PASSEIO AO CAMPO

Conto
por
PAULO
CABRAL

Roberto foi ontem fazer um passeio no campo, com seu irmãozinho e seus pais.

Ele e seu irmão resolveram brincar de esconder.» Derrepente acharam no meio do mato, no campo, uma bola de pneumático. Ficaram satisfeitos e começaram a jogar. Roberto, depois de brincar algum tempo, fez presente da bola a seu irmão pois há muito que êste desejava possuir uma.

3º ano R

BRASIL

1500! Partiu Cabral.

Em rumo ao além em busca de aventuras afasta-se das costas. Viaja!

Dias e mais dias! Eis que um dia surjem nas águas claras, ao sabor das ondas do mar, pedaços de pau, galhos de arvores; no céu azul surjem pássaros.

Um monte ao longe avista
Aquilo servindo de pista
Para a nova descoberta
Cheia de coisa incerta
Que aventuras causará.

Longe brilha o horizonte
Pascoal foi o nome do monte
E êsse nome tomou
Pois até Cabral festejou
Dias antes fora a Páscoa.

Uma grande cruz foi erguida.
E u'a missa foi rezada
Por Frei Henrique de Coimbra
Em a nova ilha chamada
De Vera Cruz, por Cabral.

Mas então Cabral vendo
Que era um grande continente
Logo, não se contendo
Chamou-a de Terra de Santa Cruz
Onde esperança é como luz!

Pois era o seu ideal
Se a Terra descoberta
Fazer dela, logo, oferta
Para o rei D. Manuel
A coroa de Portugal.

No céu vibrou logo
O azul puro, cor de auil;
E vndo, com fartura
O avermelhado pau-brasil
Na terra então descoberta,

Esta chamou de «Brasil!»!

Célia Areão — 2.º Compl.

Nota: Reproduzido por haver saído incompleto em o número anterior.

LIVRARIA MODERNA

de
PEDRO XAVIER & CIA.

Faça economia, adquirindo seus artigos escolares nesta casa. A Livraria que atende com a maior solicitude aos seus fregueses.

**Rua Felipe Schmidt
N 8**

FATOR DE PROGRESSO

É grande o número de estradas de rodagem que vão surgindo em nosso país, índice de progresso e fator incontestável do poder realizador da nossa gente. O aumento obtido no decorrer de dez anos diz bem da sua capacidade empreendedora e nos aponta possibilidades futuras.

Sendo em 1930 de 113000 Km a extensão de estradas no país, é, em 1940, de 229000 Km.

Os estados de São Paulo e Minas-Gerais, o 1º com 50000 Km, e o 2º com 40000 Km, foram os que mais contribuíram para o elevado aumento observado.

Podemos notar que diáriamente eram feitos 33 Km de estradas, de modo que, em cada hora decorrida 1,375 Km de estrada era acrescentado ao primitivo número.

Laudelino Peixoto
2º ano Complementar

Instaladora de Florianópolis

Todo e qualquer artigo de eletricidade é aqui encontrado por preços vantajosos.

Também tem em «stock» artigos finos para «tucador» e escritório.

Rua Filipe Schmidt

AULA DE GEOGRAFIA

O Senhor diretor Sálvio Oliveira esteve visitando a nossa sala de aula. Aproveitou a ocasião para apreciar uma aula de geografia:

A nossa professora, D. Angela, ensinou as pontas e as ilhas do estado. Falou sobre a base da Aviação Naval. Falou também a respeito das maiores ilhas do nosso Estado.

Ela nos ensinou onde ficam situadas as minas de carvão de pedra.

Gostei muito da aula de geografia e da visita do senhor diretor.

Osní Rodrigues — 3º ano V

Livraria Schuldt

de
H. O. LIGOCKI

Rua Filipe Schmidt, 27

Também tem em «stock» artigos escolares a preço reduzido.

A bandeira da Cruz Vermelha

—O símbolo da Cruz Vermelha foi adotado em homenagem à Jean Henri-Durant, o grande filantropista suíço. Ele foi o autor da idéia de organizar-se a Cruz Vermelha, corporação internacional dedicada aos socorros dos feridos de guerra.

Devido à sua iniciativa foi convocada uma conferência internacional em Genebra em 1864, composta de representantes de 14 diferentes nações.

Esta conferência decidiu a organização de sociedades nacionais cujo fim é: a proteção aos inválidos e vítimas da guerra.

Como emblema de neutralidade foi adotada a inversão da bandeira suíça isto é, uma cruz vermelha em fundo branco.

Ioldorí Sousa.

FLORICULTURA

À rua Felipe Schmidt, 52

(Edifício Cruzeiro), aceita qualquer encomenda de flores como sejam: « corbeilles » « bouquets », coroas, palmas, flores avulsas e trabalhos para noivas.

Loja -- Fone 1469

Florianópolis

Chácara — Fone 11
Coqueiros

Como passei o domingo

Levantei-me às sete e meia. Fui a missa às 8 horas, na Catedral.

Voltei da missa, fui tomar a bênção às minhas tias. Almocei em casa delas. Depois do almoço fui a Pedra Grande com papai, mamãe e meus irmãos, para ver o novo hospital. Voltámos para casa, ceámos. fomos à novena. Demos uma volta na praça e fomos para casa.

Como é bom passar o domingo assim!

José Edissn da S. Faria.

2º ano V.

Foto Brasil

Rua Filipe Schmidt, 50

Fone 1107—Florianópolis

Encarrega-se de qualquer trabalho fotográfico, especialmente:—Revelações, copias e ampliações para amadores.